2ª SÉRIE

CANAL SEDUC-PI2

PROFESSOR (A):

LUIZ ROMERO

DISCIPLINA:

LITERATURA

CONTEÚDO:

ROMANTISMO CONTINUAÇÃO

TEMA GERADOR:

PAZ NA ESCOLA

Canal Educação
PROGRAMA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

CARACTERÍSTICAS GERAIS

- Individualismo e subjetivismo
- Sentimentalismo
- Culto à natureza
- Imaginação e fantasia

- Valorização do passado
- Liberdade artística

} ***Histórico***
Individual

Canal Educação
PROGRAMA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

ROMANTISMO BRASILEIRO

→ Arte identificada com a Independência política

→ Nacionalismo Ufanista

- Indianismo
- Regionalismo
- Culto à natureza
- Procura de uma língua brasileira

VIGÊNCIA HISTÓRICA

1836 – **Suspiros poéticos e saudades**, de Gonçalves de Magalhães.
1871 – Morte do último poeta romântico de valor: Castro Alves.

ROMANTISMO – POESIA

GERAÇÃO	DENOMINAÇÃO	COMPONENTES	MODELOS POÉTICOS	TEMAS
1.ª	Nacionalista/ Indianista	• Gonçalves de Magalhães e • Gonçalves Dias	Chateaubriand e Lamartine	– O ÍNDIO – A SAUDADE DA PÁTRIA – A NATUREZA – A RELIGIOSIDADE – O AMOR IMPOSSÍVEL
2.ª	Byroniana / Subjetivista / Ultra-Romantismo	• Álvares de Azevedo • Casimiro de Abreu • Fagundes Varela • Junqueira Freire	Byron e Mussett	– A DÚVIDA – O TÉDIO – A ORGIA – A MORTE – A INFÂNCIA – O MEDO DO AMOR – O SOFRIMENTO – SATANISMO
3.ª	Liberal / Social / Condoreira	• Castro Alves	Vitor Hugo	– DEFESA DE CAUSAS HUMANITÁRIAS – DENÚNCIA DA ESCRAVIDÃO – AMOR ERÓTICO

Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Gonçalves Dias
(1823 – 1864)

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar –sozinho, à noite–
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Lembrança de Morrer

No more! O never more! (SHELLEY)

Quando em meu peito rebentar-se a fibra,
Que o espírito enlaça à dor vivente,
Não derramem por mim nem uma lágrima
Em pálpebra demente.

E nem desfolhem na matéria impura
A flor do vale que adormece ao vento:
Não quero que uma nota de alegria
Se cale por meu triste passamento.

Eu deixo a vida como deixa o tédio
Do deserto o poento caminheiro...
Como as horas de um longo pesadelo
Que se desfaz ao dobre de um sineiro...

Como o desterro de minh'alma errante,
Onde fogo insensato a consumia,
Só levo uma saudade — é desses tempos
Que amorosa ilusão embelecia.

(1831 – 1852)

Lira dos Vinte Anos

(obra-prima da poesia ultrarromântica)

[...]

Ó tu, que à mocidade sonhadora
Do pálido poeta deste flores...
Se vivi... foi por ti! e de esperança
De na vida gozar de teus amores.

Beijarei a verdade santa e nua,
Verei cristalizar-se o sonho amigo...
Ó minha virgem dos errantes sonhos,
Filha do céu! eu vou amar contigo!

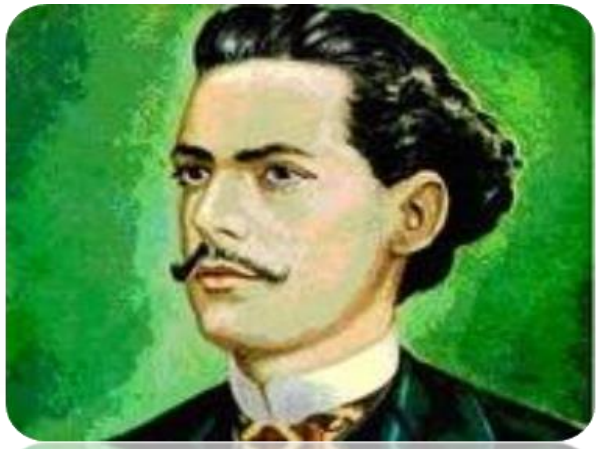
Descansem o meu leito solitário
Na floresta dos homens esquecida,
À sombra de uma cruz! e escrevam nela:
— Foi poeta, sonhou e amou na vida. —
[...]

O NAVIO NEGREIRO – parte IV

Era um sonho dantesco... o tombadilho
Que das luzernas avermelha o brilho.
Em sangue a se banhar.
Tinir de ferros... estalar de açoite...
Legiões de homens negros como a noite,
Horrendos a dançar...

Negras mulheres, suspendendo às tetas
Magras crianças, cujas bocas pretas
Rega o sangue das mães:
Outras moças, mas nuas e espantadas,
No turbilhão de espectros arrastadas,
Em ânsia e mágoa vãs!

E ri-se a orquestra irônica, estridente...
E da ronda fantástica a serpente
Faz doudas espirais ...
Se o velho arqueja, se no chão resvala,
Ouvem-se gritos... o chicote estala.
E voam mais e mais...



Castro Alves

(1847 – 1871)

Presa nos elos de uma só cadeia,
A multidão faminta cambaleia,
E chora e dança ali!
Um de raiva delira, outro enlouquece,
Outro, que martírios embrutece,
Cantando, geme e ri!

No entanto o capitão manda a manobra,
E após fitando o céu que se desdobra,
Tão puro sobre o mar,
Diz do fumo entre os densos nevoeiros:
"Vibrai rijo o chicote, marinheiros!
Fazei-os mais dançar!..."

E ri-se a orquestra irônica, estridente.
E da ronda fantástica a serpente
Faz doudas espirais...
Qual um sonho dantesco as sombras voam!...
Gritos, ais, maldições, preces ressoam!
E ri-se Satanás!...

Arte de Marcílio Godói

Adormecida (Espumas Flutuantes, 1870)

Uma noite, eu me lembro... Ela dormia
Numa rede encostada molemente...
Quase aberto o roupão... solto o cabelo
E o pé descalço do tapete rente.

'Stava aberta a janela. Um cheiro agreste
Exalavam as silvas da campina...
E ao longe, num pedaço do horizonte,
Via-se a noite plácida e divina.

De um jasmineiro os galhos encurvados,
Indiscretos entravam pela sala,
E de leve oscilando ao tom das auras,
Iam na face trêmulos — beijá-la.

Autorretrato

Era um quadro celeste!... A cada afago
Mesmo em sonhos a moça estremecia...
Quando ela serenava... a flor beijava-a...
Quando ela ia beijar-lhe... a flor fugia...

Dir-se-ia que naquele doce instante
Brincavam duas cândidas crianças...
A brisa, que agitava as folhas verdes,
Fazia-lhe ondear as negras tranças!

E o ramo ora chegava ora afastava-se...
Mas quando a via despeitada a meio,
Pra não zangá-la... sacudia alegre
Uma chuva de pétalas no seio...

Eu, fitando esta cena, repetia
Naquela noite lânguida e sentida:
"Ó flor! - tu és a virgem das campinas!
"Virgem! - tu és a flor de minha vida!..."

ROMANTISMO – PROSA

1844.....1881

A MORENINHA
Joaquim M. de Macêdo

O Mulato
Memórias Póstumas de Brás Cubas

- Retrato do modo de vida e da ideologia burguesa
- ✓ conflito entre o bem (herói) e o mal (vilão)
- ✓ Enredo simples , linear
- ✓ namoro difícil
- ✓ desejo X dever
- ✓ impasse amoroso (final feliz ou trágico)
- Personagens planos / idealizados
- ESTRUTURA FOLHETINESCA
- ✓ comportamento previsível
- Tempo cronológico
- Descrição e exaltação da vida burguesa
- Uso do flashback
- Narrativa rápida (romance de ação)

A leitora – Jean-Honoré Fragonard

Canal Educação PROGRAMA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

TIPOLOGIA DO ROMANCE

➢ **ROMANCE URBANO:**

Descrição dos costumes burgueses.
Forte caráter sentimental.

➢ **ROMANCE INDIANISTA:**

O índio como símbolo de nacionalidade.
O *bom selvagem.*
Miscigenação com o branco.
Valorização dos mitos, tradições e lendas.
Retorno ao passado histórico.

➢ **ROMANCE HISTÓRICO:**

Temática de fato histórico paralela à trama.

➢ **ROMANCE REGIONALISTA:**

Abordagem do sertanejo e seus costumes.
Descrições das paisagens interioranas.

ROMANCE URBANO

JOAQUIM MANUEL DE MACEDO (1820 – 1882)

CARACTERÍSTICA DA OBRA

- Narrativas urbanas
- Estrutura de folhetim
- Cenários identificáveis pelos leitores
- Visão superficial de certos hábitos da classe média carioca

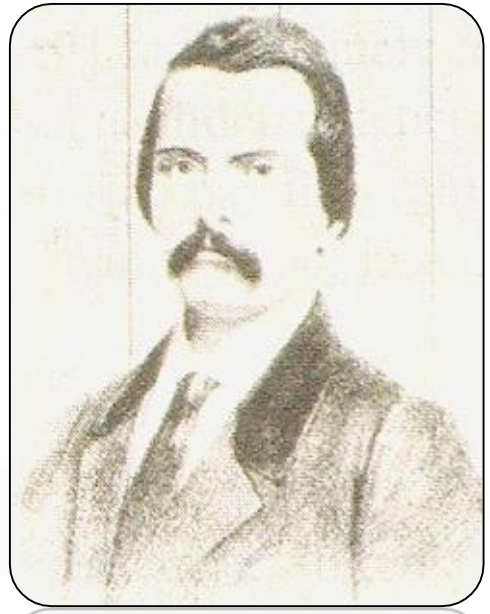
IMPORTÂNCIA DA OBRA:

- Desperta no público o gosto pelo romance ambientado no Brasil

A Moreninha **(1844)** { relato sentimental da ligação entre dois jovens, presos à uma promessa da infância.

MANUEL ANTÔNIO DE ALMEIDA (1831 – 1861)

Memórias de um Sargento de Milícias (1852/3, folhetim)



PRECURSOR DO REALISMO

- Os hábitos, a moda, o folclore, a religiosidade das classes populares no início do século XIX.
- Desmascaramento moral da sociedade

DESTRUIÇÃO DO ROMANTISMO

- Ironia direta aos cacoetes românticos
- Crise da idealização: os personagens são quase marginais.
- Crítica social

PREDOMÍNIO DO HUMOR SOBRE O DRAMÁTICO (ROMANCE PICARESCO)

- Personagens caricaturizados
- Acontecimentos que desmentem
- As aparências das pessoas
- Situações cômicas

ROMANCE REGIONALISTA

BERNARDO GUIMARÃES (1825 – 1884)

PRINCIPAIS OBRAS:

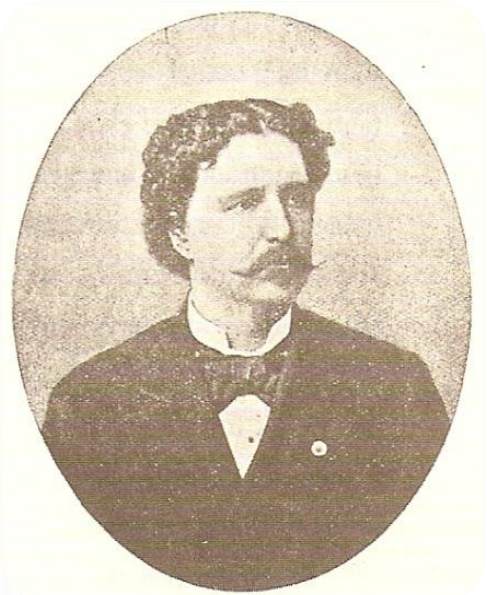
- O Seminarista
- O Garimpeiro
- A Escrava Isaura

CARACTERÍSTICAS GERAIS:

- É autor do primeiro romance regionalista *(O Ermitão de Muquém)*
- Estrutura de folhetim
- Valorização do pitoresco
- Utilização de uma linguagem oral / Técnica do *"contador de causos"*
- Tentativa abolicionista *(A Escrava Isaura)*

VISCONDE DE TAUNAY (1843 – 1899)

PRINCIPAIS OBRAS:



- **Inocência (1872)**
- **A retirada de Laguna**

CARACTERÍSTICAS DA OBRA:

- **Precisão de detalhes e da paisagem.**
- **Estrutura romântica e acessórios realistas.**
- **Enfoque à mentalidade conservadora do sertanejo.**

FRANKLIN TÁVORA (1842 – 1888)

PRINCIPAIS OBRAS:

- O Cabeleira (1876)
- O Matuto
- Lourenço

CARACTERÍSTICAS GERAIS

- Valorização do regional.
- Projeto de uma “Literatura do Norte”
- Oscilação entre romantismo e realismo
- Enfoque ao banditismo social (O Cabeleira)
- Usou o pseudônimo Semprônio em Cartas a Cincinato em que, criticando José de Alencar.

O HOMEM E O FICCIONISTA

Patriarca da Literatura Brasileira

- **José Martiniano de Alencar** nasceu em Mecejana, Ceará, em 1829: político, jornalista, teatrólogo, crítico, poeta e, sobretudo, **romancista**;
- Filho de ex-padre e influente político;
- A família se muda para o Rio de Janeiro em 1838;
- Estudou Direito em São Paulo e Pernambuco;
- Na década de 1850, dedicou-se ao desenvolvimento do teatro nacional.

•Em 1860, com a morte do pai, resolveu ingressar na carreira política: deputado e **Ministro da Justiça**.

•**Conservador** (principalmente na questão escravagista).

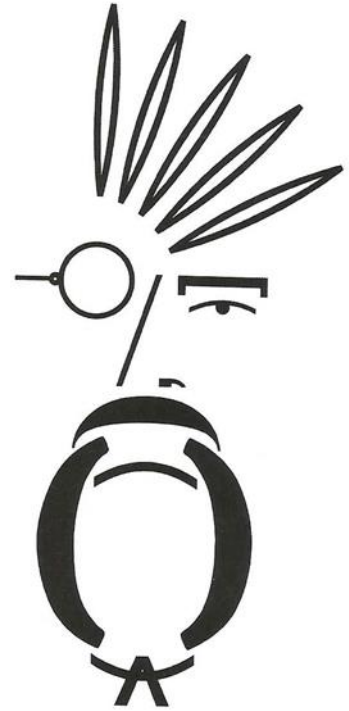
•Carreira literária pontuada por crítica e polêmicas: Gonçalves de Magalhães e Franklin Távora.

•Defendeu a adoção de uma "**Língua Brasileira**" em nossa Literatura.

- **Consolidou a prosa romântica retratando o brasileiro em seus mais diversos ambientes e contextos: indianista, regionalista, urbano e histórico.**

- **Foi um dos principais ficcionistas românticos e antecipou traços realistas em seus *Perfis Femininos*: *Diva*, *Lucíola* e *Senhora*.**

- **Faleceu em 1877, no Rio de Janeiro.**



Arte
Marcílio Godoi

OBRA:

Romances urbanos: Cinco minutos (1856); A Viuvinha (1857); Lucíola (1862); Diva (1864); A Pata da Gazela (1870); Sonhos d'Ouro (1872); **Senhora** (1875); Encarnação (1893, póstumo).

Romances históricos: As Minas de Prata (1865); Alfarrábios (1873); Guerra dos Mascates (1873).

Romances indianistas: **O Guarani** (1857), **IRACEMA (1865)**, Ubirajara (1874).

Romances regionalistas: O Gaúcho (1870); O Tronco do Ipê (1871); Til (1872); O Sertanejo (1875).

IMPORTÂNCIA DA OBRA:

- **Busca da autonomia da literatura brasileira.**
- **Expressou as bases da nossa nacionalidade:**

- **Perfil do homem brasileiro através da idealização do índio.**
- **Busca de uma origem lendária de formação do Brasil na miscigenação do português com o índio.**

- **Ruptura parcial com os valores românticos (Perfis Femininos):**

- **Crítica ao convencionalismo burguês.**
- **Enfoque ao casamento como meio de ascensão na sociedade.**
- **O papel da mulher na sociedade brasileira.**
- **Conflito amor x dinheiro nos relacionamentos amorosos.**

O INDIANISMO ALENCARIANO

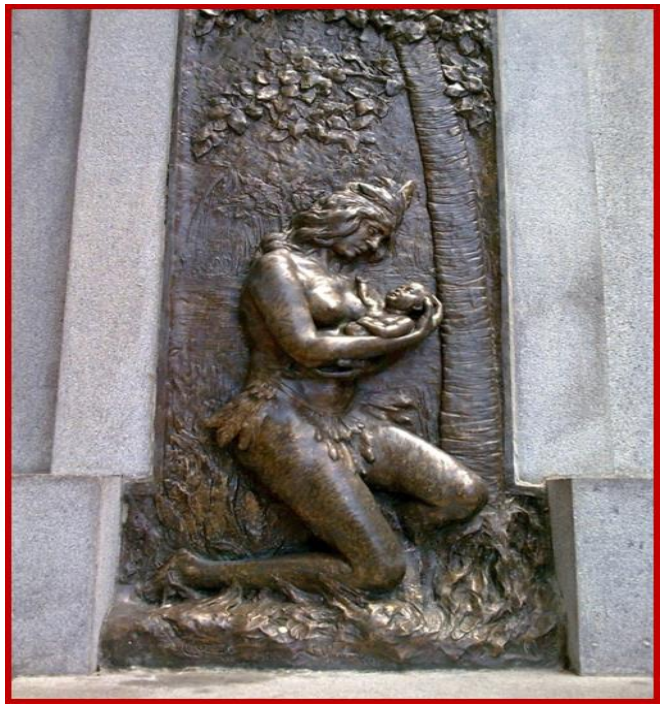
UBIRAJARA – romance pré-cabralino.

O GUARANI – sugere a formação do povo brasileiro pela miscigenação do índio (Peri) com o branco (Cecília).

IRACEMA – retrata a formação do brasileiro com a miscigenação do índio (Iracema) com o branco (Martim).

IRACEMA - 1865

(guarani: ***ira***, mel e ***tembe***, lábios)



Classificação:

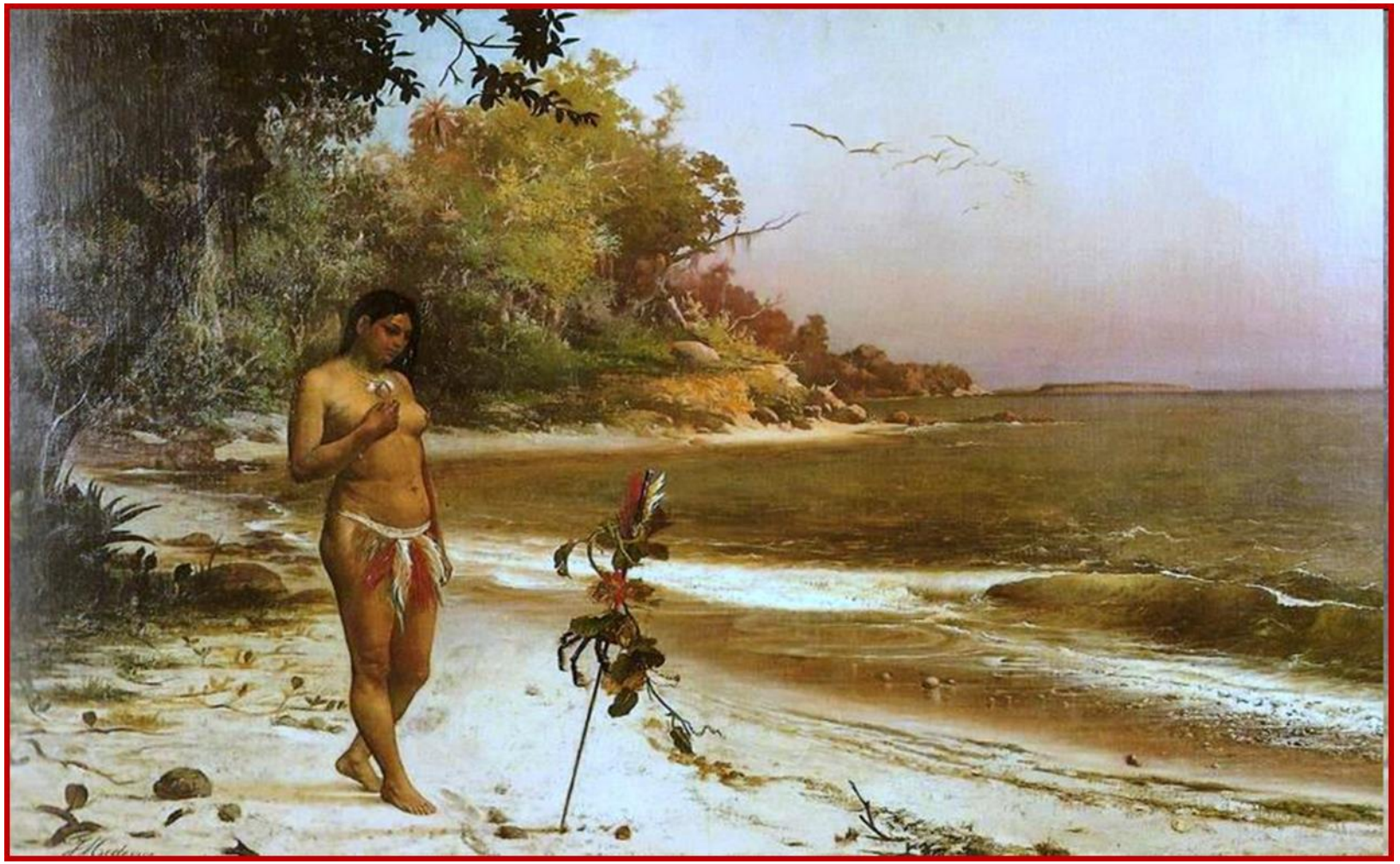
NARRATIVO – prosa ficcional.

LÍRICO – linguagem poética.

ÉPICO – formação do povo brasileiro.

HISTÓRICO – invasões estrangeiras (início do séc. XVII)

IRACEMA



PINTURA DE JOSÉ MARIA DE MEDEIROS

ESTRUTURA DA OBRA

- **Prólogo;**
- **Trinta e três capítulos curtos;**
- **Carta ao Dr. Jaguaribe.**

❑ **Pode ser dividido em três partes:**

- **Encontro de Iracema e Martim (amor);**
- **Fuga de Iracema (gravidez, angústia e saudade);**
- **Sofrimento e morte de Iracema diante da infelicidade de Martim.**

PERSONAGENS

Planas / Idealizadas / Tipificadas

PRINCIPAIS

- **Iracema (América):** Índia da tribo tabajara, filha de Araquém / virgem sagrada / sedutora;
- Renunciou tudo pelo amor de **Martim** / submissa;
- Representa a miscigenação com o branco para formar uma nova raça: **brasileira / cearense.**

Pintura de Antônio Parreiras

Martim – português que veio ao Brasil numa expedição. Fez amizade com Jacaúna, chefe dos pitiguaras, dos quais recebeu o nome de Coatiabo - "guerreiro pintado". **Corajoso, valente, audaz, representa bem o branco conquistador, que se impôs aos índios na colonização do Brasil.**

Moacir – o nascido do sofrimento, o **"filho da dor".** É, na alegoria de Alencar, o primeiro brasileiro - fruto da união do branco com o índio.

SECUNDÁRIOS

Poti – (Antônio Filipe Camarão) – guerreiro destemido, irmão do chefe dos pitiguaras. Prudente, valente, audaz, livre, astuto. Tinha uma grande amizade por Martim a quem considerava irmão e de quem era aliado.

Irapuã – chefe dos tabajaras, manhoso, traiçoeiro, ciumento, corajoso, valente, um grande guerreiro. Representa, com sua oposição, um esforço no sentimento de guardar e preservar as tradições indígenas.

Jacaúna – chefe dos pitiguaras, corajoso, exímio guerreiro, forte.

Araquém – pai de Iracema, pajé da tribo tabajara. Era um grande conselheiro, tinha o dom da sabedoria e da liderança.

Caubi – irmão de Iracema. Era bom caçador, corajoso, guerreiro destemido que não guardou rancor da irmã, indo visitá-la na sua choupana distante.

ESPAÇO / AMBIENTE / CONTEXTO

ESPAÇO:

- Ceará / Ambiente primitivo;
- Primórdios da colonização;
- Tentativas de invasões estrangeiras no norte brasileiro.

TEMPO:

- Cronológico: Primeira década dos anos de 1600.

NARRADOR:

- 3ª pessoa : onisciente.

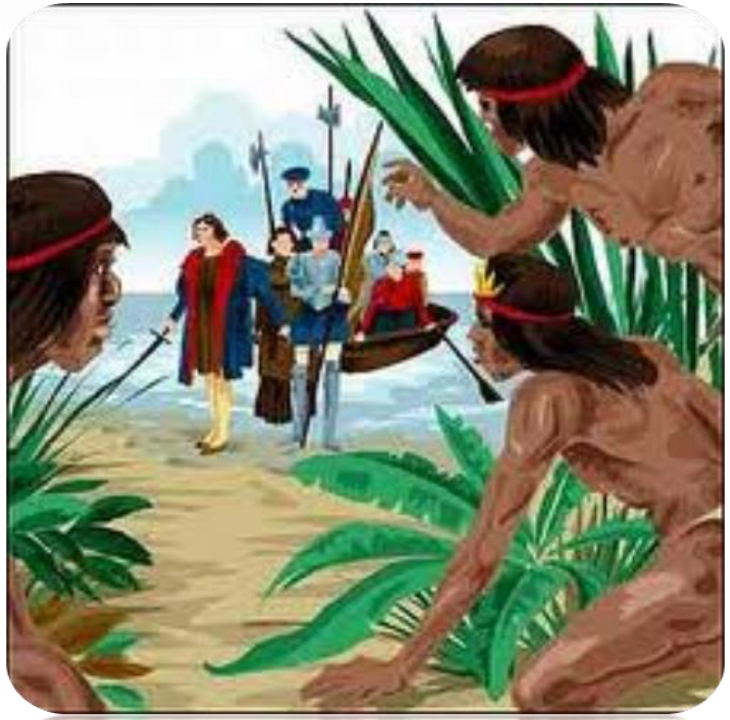
IRACEMA : O índio

ÍNDIO BOM X ÍNDIO MAU

POTY

Potiguara

(Aliança com Portugueses)



IRAPUÃ

Tabajara

(Aliança com franceses)

COMENTANDO OUTROS ROMANCES

INOCÊNCIA(1872)

- É A OBRA-PRIMA DO REGIONALISMO ROMÂNTICO.
- FICÇÃO E REALIDADE BRUTA DO SERTÃO:

. LINGUAGEM CULTA E LINGUAGEM REGIONAL

. O AMOR IMPOSSÍVEL ENTRE: CIRINO (PRÁTICO DE FARMÁCIA);

. É FILHA DE PEREIRA (VILIGÂNCIA SOBRE A FILHA) PROMETIDA A MANECÃO DOCA (RÚSTICO VAQUEIRO).

. MEYER, NATURALISTA ALEMÃO X PEREIRA (MEIO RURAL).

A MORENINHA (1844)

- PRIMEIRO ROMANCE BRASILEIRO (URBANO).
- MISTURA A COMICIDADE, O NAMORO DIFÍCIL OU IMPOSSÍVEL, REVELAÇÃO DE IDENTIDADE, BRINCADEIRAS DE ESTUDANTES.
- INICIA COM A IDA DE UM GRUPO DE AMIGOS – AUGUSTO, FABRÍCIO, LEOPOLDO E FILIPE – À CASA DA AVÓ DE FILIPE, NUMA ILHA (PAQUETÁ) PRÓXIMA AO RIO DE JANEIRO.
- FILIPE APOSTA QUE ALGUÉM VAI SE APAIXONAR POR SUA PRIMA – CAROLINA.

- QUEM PERDER ESCREVERÁ A HISTÓRIA DE SUA DERROTA. . . E A HISTÓRIA É A PRÓPRIA OBRA A MORENINHA.
- AUGUSTO APAIXONA-SE PELA MORENINHA CAROLINA. . . SÓ QUE, AOS TREZE ANOS, HAVIA FEITO UM JURAMENTO DE FIDELIDADE A UMA MENINA QUE CONHECERA NA PRAIA. . . ELE DEU A ELA UM CAMAFEU, E ELA DEU A ELE UMA ESMERALDA.

- AUGUSTO AGORA COM VINTE CONFESSA SEU AMOR A CAROLINA, QUE CONSIDERA A ATITUDE DO RAPAZ UMA PROVA DE INFIDELIDADE.
- ELA MANDA QUE ELE PROCURE AQUELA A QUEM FIZER A JURA DE FIDELIDADE. . . ACABA DESCOBRINDO QUE É CAROLINA.
- O HERÓI ROMÂNTICO:

. É UM SER DOTADO DE IDEALISMO, HONRA, FORÇA E CORAGEM.

. ÀS VEZES PÕE A VIDA EM RISCO PARA ATENDER AOS APELOS DO CORAÇÃO OU DA JUSTIÇA.

Canal Educação
PROGRAMA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

Canal Educação
PROGRAMA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

ATIVIDADE DE CASA